

# PELLETS: MERCADO INTERNACIONAL EM CRESCIMENTO



**Ivan Tomaselli**  
Diretor-presidente da Stcp  
Engenharia de Projetos Ltda  
Contato: itomaselli@stcp.com.br

Foto: divulgação

Rejeito que era queimado e passou a valer dinheiro como combustível limpo

**N**o início dos anos 1980 estudamos o negócio pellets. Naquela época a produção de pellets era uma alternativa praticamente desconhecida, mas as análises indicavam que poderia ser uma opção para dar um uso econômico a serragem e maravalha.

Esses resíduos já secos eram, na época, produzidos em grande quantidade pela indústria moveleira da região de São Bento do Sul (SC), e não tinham um mercado. Eles eram simplesmente queimados, afetando a qualidade do ar da região, e ainda havia uma preocupação dos órgãos ambientais com relação a poluição ambiental, ou seja, tratados como dejetos.

Passados quase 40 anos, a produção de pellets no Brasil está se tornando um negócio atrativo, especialmente quando existem resíduos secos disponíveis. Embora os volumes ainda sejam relativamente limitados, a produção encontra-se em crescimento. A maioria das unidades produtoras de pellets no Brasil são de pequeno porte, e praticamente toda produção é exportada.

Em outros países, no entanto, a indústria de pellets já é um grande negócio, e o comércio internacional tem crescido. O pellet tem sido uma alternativa para a substituição de combustíveis fósseis, e diversos países têm adotado essa alternativa como parte da política ambiental, para reduzir a emissão de combustíveis fósseis, responsáveis pelo efeito estufa.

Em 2018, o comércio mundial de pellets, segundo a Wood Resource Quarterly, atingiu 20

milhões de t (toneladas), um crescimento de 18% em relação a 2017. Os cinco maiores exportadores responsáveis por 65% das exportações globais, são os EUA (Estados Unidos da América), Canadá, Latvia, Rússia e Estônia. Outros grandes exportadores são Áustria, Malásia, Alemanha, Dinamarca e Portugal.

Os maiores importadores mundiais de pellets são apresentados na tabela abaixo. Em 2018, os quatro maiores foram responsáveis por 87% do total das importações mundiais. Trata-se portanto de um mercado bastante concentrado. Um fato relevante é o crescimento das importações dos quatro maiores, todos com taxas muito elevadas. A Coreia do Sul, por exemplo, aumentou em 40% as importações de pellets, e a Itália 30%.

Os preços variam dependendo do mercado, mas vêm crescendo. Na Europa (Áustria, Alemanha e Suécia), no início da década passada os pellets de uso residencial eram comercializados em média por cerca de EUR200/t. Os preços cresceram ao longo do tempo e atualmente encontram-se em torno de EUR250/ton.

O Japão também está se tornando um grande importador de pellets, e em 2018 importou 1,3 milhão de t, tendo como origem principal o Canadá. O preço CIF médio dos pellets certificados (FSC/SFI) importados pelo Japão, no final de 2018, era US\$182/t. Já a Coreia tem importado pellets principalmente da Malásia e Vietnã, e os preços são mais baixos, em torno de US\$150/ton.

“  
Em 2018, o comércio mundial de pellets atingiu 20 milhões de t (toneladas), um crescimento de 18% em relação a 2017

”

IMPORTADORES	Mil toneladas		VARIACÃO %
	2017	2018	
Reino Unido	6.885	7.990	+ 16
Dinamarca	3.086	3.801	+ 23
Coreia do Sul	2.431	3.444	+ 42
Itália	1.792	2.328	+ 30